



CIDADE

A tradição de queimar Judas continua forte em Fortaleza

A 24 edição da Malhação do Judas, na Praça da Gentilândia (Benfica) contou com o concurso de bonecos e teve um ato simbólico contra a homofobia



20:15 · 04.04.2015

No Benfica, a tradição de **queimar o Judas** no sábado de Aleluia é levada muito a sério. Ou melhor, a brincadeira ganha ainda mais rituais e pessoas de todas as idades participam desde a quinta-feira da oficina de bonecos articulados com garrafas pet e até ao enforcamento e queima.

Este ano, o evento – que tem a organização do artista plástico **Sérgio Marques** – contou com a exibição dos bonecos, leitura do testamento (brincadeira em que os pertences do apóstolo são deixados como herança para personalidades), leilão das roupas do organizador com o objetivo de arrecadar dinheiro para o primeiro lugar, malhação do boneco, enforcamento e queima.



Dos 12 bonecos feitos durante a oficina, 4 concorreram ao prémio: um refrigerante, um galetó, troféu e cerca de R\$30. O primeiro lugar ficou com o Judas José, feito por três crianças do bairro e inspirado no pai de um deles.

O **Judas Homofóbico** foi queimado em praça pública em uma referência a queima dos preconceitos.



SÁBADO DE ALELUIA 26/03/2016 - 23h16

Malhação de Judas revela resistência e tradição das comunidades

Há 25 anos, tradição e resistência encontram-se na Praça da Gentilândia no período da Semana Santa



NOTÍCIA | 1 COMENTÁRIOS

Cinthia Freitas
cinthiafreitas@popovo.com.br



Há 25 anos, tradição e resistência encontram-se na Praça da Gentilândia no período da Semana Santa. É lá que o artesão Sérgio Marques orquestra o festival para malhação do Judas, sempre representado por figura política de destaque do cenário atual. Neste sábado, 26, o boneco ganhou nome de "Cunha-do".

No Jardim América, bairro com título de maior pólo de fabricação de Judas no Estado, segundo o presidente da Associação de Moradores do Jardim América (AAJA), Márcio Martins, as comunidades de Brasília, Salgadeira e Matadouro tiveram o primeiro festival da tradição. O local foi um dos oito contemplados no XII Edital Ceará da Paixão, da Secretaria da Cultura do Estado (Secult), com investimento de R\$ 12.770.

A vontade de contar a história tradicional para os filhos foi o que fez o artesão Sérgio Marques confeccionar o primeiro boneco, em 1991. De lá para cá, Judas já ganhou características de Sarney a Dilma, conta ele, destacando o pioneirismo da crítica travestida de brincadeira, que não era comum na época. "Vivemos uma época de destruição do patrimônio arquitetônico, cultural e histórico. Então, isso é uma forma de resistência, de se relacionar com a população, com o bairro e com a vida urbana", comenta.



acompanhando há 16 anos o encontro, a bombeira civil Angélica Sabóia, 50, transferiu para filha, Ana Lourdes, 15, o gosto pela brincadeira. Todos os anos elas montam o Judas e levam à praça para competir com outros bonecos; o primeiro lugar ganha prêmio. "Já teve ano de sermos as únicas a trazer, mas a gente sempre vem", orgulha-se Angélica.

Nesta edição, o Judas vencedor foi o "Bandeirinha do Benfica": O prêmio para o criador foi um galeto com refrigerante, além de troféu.



Comunidades

O líder comunitário Márcio Martins destaca o caráter inclusivo da festa, que ocorreu na Praça do Paulo VI. "Essa praça é extremamente

estereotipada como um local perigoso, existe ainda hoje um consumo de drogas aqui, mas nós queremos derrubar essa imagem". Para montar o festival e receber os moradores, Márcio conta que foi necessário realizar alguns reparos no local, como pintura de bancos.



Sete dos quinze "Judeiros" do bairro entraram na competição. Dona Regina Nascimento, 66, pioneira na confecção dos bonecos na comunidade, foi uma das

competidoras, com um Judas vestido de 'Lula prisioneiro'. Há 20 anos, poucos dias antes da Semana Santa, vender o boneco de Judas foi o meio que ela e o irmão encontraram de ganhar dinheiro para comprar peixe, cumprindo o ritual católico do período, que proíbe o consumo de carne.

"Teve ano que fiz 160 Judas e vendi tudo", relembra a aposentada, que recebe encomenda e conta com ajuda da família. Os filhos são responsáveis pela venda nos semáforos do bairro. Sobre a renda arrecadada com a tradição, dona Regina diz: "Não é pelo dinheiro, aprecio o meu trabalho".

Bonecos de Dilma, Lula e FH são malhados em Fortaleza

Representação de Levy Fidelix (PRTB) foi queimada no Festival do Judas

POR THAYS LAVOR

04/04/2016 21:22 / atualizado 04/04/2016 21:26



Boneco que representa a presidente Dilma Rousseff é pregado a um poste - Agência O Globo / Marília Camelo

FORTALEZA — O sábado de Aleluia em Fortaleza foi movimentado com o tradicional Festival do Judas, que entra no 24º ano em 2015. Diversos bonecos personalizados tomaram a praça da Gentilândia. Entre os mais ilustres estavam a presidente Dilma Rousseff e os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso.

Embora os bonecos dos presidentes tenham sido os mais fabricados para o sábado de Aleluia, não foram eles os enforcados, mas sim o de Levy Fidelix (PRTB). Conforme manda a tradição, os organizadores leram o testamento do boneco, que versava sobre a homofobia, fazendo alusão ao episódio em que Levy protagonizou durante o debate com Luciana Genro (PSOL), nas últimas eleições. Enquanto o boneco do ex-candidato ardia em chamas, Dilma, Lula e Fernando Henrique Cardoso foram presos a um poste pelos participantes.



Boneco de ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva - Agência O Globo / Marília Camelo

Feitos de garrafa pet, corpo de esponja e roupas doadas, também desfilaram pelo chão da praça os bonecos do doleiro Alberto Youssef, o ex-diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, a ex-presidente da estatal, Graça Foster, e o ex-diretor da área internacional da empresa, Nestor Cerveró.

Apesar da lista dos envolvidos na Operação Lava-Jato ter dominado os dois dias de oficina de judas - promovida pelo Festival - figuras como a de Alcécio Neves (PSDB) não escaparam da malhação no sábado de Aleluia.



Boneco de Fernando Henrique Cardoso - Agência O Globo / Marília Camelo

O artista plástico Sérgio Marques, 54 anos, que ministrou os cursos, relata que os judas alusivos aos presidentes são sempre os mais pedidos pela população.

— A tradição diz que a gente deve queimar os nossos pecados, os defeitos, as traições, e assim as pessoas o fazem neste período. O processo de esculpir os bonecos é único para cada pessoa, ali você deixa e recebe, é um momento de colocar os demônios para fora, um momento de purificação para o domingo.

Sérgio Marques pesquisa sobre a história dos judas desde 1991. De acordo com o pesquisador, antes de queimar o Judas, a tradição pede que os brincantes leiam um testamento com os "bens" de pouco valor do boneco e o malhem, enforcando e castigando.



Boneco representando Levy Fidelix é queimado - Agência O Globo / Marília Camelo

Orquestra Escola de Música Popular do CE

E o primeiro encontro ontem, para a formação da Orquestra Escola de Música Popular do CE foi um sucesso! Muitos músicos chegaram e a cantoria foi perfeita.

Sob a regência da maestrina Izaíra Silvino, os músicos cearenses se uniram e já começam um trabalho que tem tudo para crescer.

